

FILARMÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (ITABAIANA-SE): ESTUDO MUSICOLÓGICO-HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DOS SEUS ANTECEDENTES

Marcos dos Santos Moreira

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma abordagem o processo de ensino da *Filarmônica N.S. da Conceição* de Itabaiana, município que se localiza a 60 km de Aracaju, Estado de Sergipe. O objetivo do tema procede para que possamos entender e refletir sobre educação musical em Sergipe através da história da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Sociedade; Musicologia; Instrumento

OUR LADY OF CONCEIÇÃO PHILARMONIC: THE MUSICOLOGIC AND HISTORIC RESEARCH ON THE ITABAIANA CITY AND SERGIPE STATE

ABSTRACT

This article is about the teaching process within the Nossa Senhora da Conceição Philarmonic in the city of Itabaiana, 60 km away from Aracaju city, capital of the State of Sergipe. The aim of this study is to understand and reflect about the music in education and the musicology research.

KEYWORDS

Society; Musicology; Instrument

INTRODUÇÃO

Grande parte dos documentos referente à história de Sergipe no período da colonização se concentra principalmente em textos encontrados no Instituto Geográfico e Histórico de Sergipe, Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe e Arquivo Público do Estado de Sergipe. Há também documentos no Arquivo Público do Estado da Bahia. Em relação a livros editados, excluindo aqueles de nível médio escolar (didáticos)¹, encontramos os volumes *História Territorial de Sergipe* e *História de Sergipe*, de 1891 e 1906 de Felisberto Freire. Tais livros foram explorados por outro pesquisador sergipano, José Calazans, em seu trabalho *Introdução da Historiografia Sergipana* de 1973. Também no livro *Sergipe Colonial I* de Maria Thetis Nunes de 2006, que consiste no mais sintetizado trabalho histórico, analisando os fatos escritos por outros historiadores de renome do Estado sergipano, como Ivo do Prado e Antonio Carvalho Lima Junior². A autora também escreveu livros sobre o Império e a República no estado como *História de Sergipe a partir 1820* de 1978 e *Sergipe Provincial II* de 1989.

Em relação a Itabaiana não foram encontrados livros sobre a colônia e sim sobre a república. Os exemplos citados são *Santas Almas de Itabaiana Grande* de Vladimir Carvalho Souza (1973), *Álbum de Sergipe (1534-1920)* de Clodomir Silva (1920) e *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição e o século XVII*, do escritor serrano Sebrão Sobrinho, (1956).

ITABAIANA: ANTES DAS SANTAS ALMAS E DO POVOAMENTO

O objetivo deste relato inicial sobre a colonização em Sergipe, é devido a necessidade de estabelecer o marco das primeiras incursões pelas serras de Itabaiana que só se consolidou a partir da expansão de Sergipe para a região oeste. Isso só foi possível por causa da conquista de Sergipe por Cristóvão de Barros em 1590 e as histórias de Belchior Dias Moréia. Moréia se encontrava na comitiva de Cristóvão de Barros e recebeu por volta de 1601

¹ Dos livros didáticos encontrados é praticamente uma união de geografia, ciências sociais e história de Sergipe de forma bem diminuta. Há um projeto da Secretaria Municipal de Educação, da inclusão da disciplina “História de Sergipe” nas escolas públicas.

² Os livros *Sergipe e suas Ouvidorias* de Ivo do Prado (1919) e a *História dos limites entre Sergipe e Bahia* (1981) de Carvalho Lima Junior, segundo a Professora Thetis Nunes, é um dos mais importantes livros de História de Sergipe por conter vasta documentação em seu conteúdo. Thetis Nunes é considerada como uma das mais importantes historiadoras sergipanas da atualidade.

uma grande sesmaria na região do rio Real, pela vitória desta expedição na conquista de Sergipe. Moréia se tornou, mesmo antes da expedição a Itabaiana, um grande pecuarista da região do rio Real. Fornecia uma grande quantidade de carne para a capital da Província (Salvador) e região gozando de certo prestígio perante as autoridades portuguesas. Com intenções de se tornar fidalgo e conseguir concessões de exploração, realizou durante 4 anos um viagem para a Europa afim de convencer a corte de Felipe II, em 1587. Voltou ao Brasil com o Título de Governador da conquista do descobrimento do São Francisco.

Já em 1594, Moréia iniciou uma expedição própria que atravessava o rio Salitre buscando suas minas de ametistas até Pernambuco, pelo rio São Francisco voltando em 1604 alegando ter descoberto minas de prata na região de Itabaiana em Sergipe. Mesmo no Brasil já existir uma missão em relação as minerações existentes³, havia interesse em estabelecer outras missões desta mesma finalidade por causa de dificuldades financeiras da corte em consequência das guerras na Europa. Assim a promessa de Belchior Dias Moréia de outra mina na região de Itabaiana, seria oportuno e apropriado naquele momento.

A concessão de exploração foi autorizada por D.Luis de Souza, então Governador Geral do Brasil, por volta de 1617. Este se tornou responsável, no seu triênio administrativo, de buscar toda a riqueza para uma “nova região da Espanha”⁴(Porto Seguro, 1936, p.223). Após o contato com Moréia, partiu o Governador da capital baiana para acompanhar pessoalmente a expedição em 1619.

A exploração da Mina de São Pedro, nome dado a mina da serra, após retirada grandes quantidades de rocha, provou-se para a decepção de todos a inexistência de quaisquer metais preciosos. Resultou-se então na ira do Governador que aprisionou Moréia e um de seus bens (sua Fazenda Real), como indenização como punição da inverdade das minas. Após pagamento da soma estipulada pelo Governador pelos seus parentes, Moréia retornou a sua Fazenda do Rio Real, falecendo anos depois em 1622. Há documentos da continuidade destas

³ D. Francisco de Souza, nomeado em 1608, foi responsável pela exploração de diversas minas na Capitania do sul, interrompida em 1611. Era de costume referendar a um explorador títulos como incentivo para a exploração necessária no objetivo de enviar metais como reservas de riqueza. Havia uma pressão do Governo Ibérico para tal envio. (Porto Seguro, 1936: 226.)

⁴ Lembramos que Portugal, neste período, se encontrava sob o reinado de Felipe II, Formando Governo luso-espanico.

expedições, mesmo no período da invasão holandesa em 1624, e o período de Nassau entre 1637 a 1644.⁵

As expedições seguintes expandiram-se pelo território para a região do Cotinguiba e as futuras vilas que iriam dar origem a Itabaiana, Ribeirópolis e outras cidades sergipanas.

O POVOAMENTO

Iniciou-se no século XVI, a colonização das terras de Itabaiana precisamente em 1590, com a expedição de Cristóvão de Barros, que na oportunidade dizimou os indígenas e iniciou o processo de colonização de Sergipe.

“Inicialmente Arraial de Santo Antônio, a Vila de Santo Antônio só foi elevada à categoria de Cidade em 28 de agosto de 1888, Itabaiana é o resultado dos sufixos ita (pedra), Taba (aldeia), e Aone (alguém). Tudo junto significa ‘naquela serra tem uma aldeia onde mora alguém’, a palavra pedra refere-se a Serra de Itabaiana” (MANGUEIRA, 2004, p. 102).

Segundo Manguiera (2004, p.102), a primeira Sesmaria é oferecida a Ayres da Rocha Peixoto, casado com uma neta de Caramuru. Estas terras se estendiam entre os rios Japarutuba e Sergipe, compreendendo atualmente a uma faixa de três municípios sergipanos, a própria Itabaiana, Riachuelo e Santo Amaro de Brotas. Portanto, é neste período que acontece de fato a colonização e o povoamento do município de maneira acentuada, pois para a historiadora, os “premiados” foram os primeiros colonizadores agraciados com as referidas sesmarias. Assim, eles difundiram-se em sítios pelas margens do rio, fundando o Arraial de Santo Antônio, local conhecido hoje como Igreja Velha, distante 5 quilômetros da sede atual. Naquela época “ergueu-se uma capela e ali se funda então a Irmandade das Santas Almas” (idem: 102).

O lugar da sede atual ficou conhecido no século XVI como Catinga de Aires da Rocha (idem, p.102), anteriormente um sítio de propriedade de Padre Sebastião Pedroso de Góes, pároco de São Cristóvão, outra cidade sergipana, a 4ª fundada no Brasil. O pároco vendeu tal bem por 60.000 contos à Irmandade das Almas sob a condição de edificar um

⁵ Outra fase da história das explorações em terras sergipanas, resultando em um outro capítulo das lutas e invasões no período colonial sergipano.

templo de Santo Antônio e Almas de Itabaiana. Assim, nela se concretizou, anos mais tarde, a Freguesia de Santo Antônio e adiante a sede da Vila.

Outro documento histórico é o registro da capela de Santo Antônio no mapa de um invasor holandês, Barleus, durante a invasão holandesa datado de 1641, época da busca por ouro pelos mesmos na Serra.

Posteriormente, com o crescimento da população, em 1678, Itabaiana chega à categoria de Distrito, possuindo uma Paróquia então criada pelos governadores do Arcebispado, na ausência do arcebispo dom Gaspar Barata de Mendonça. Em 1698, Diogo Pacheco de Carvalho, Ouvidor local, denominou de Vila de Santo Antônio e Almas de Itabaiana, sendo de 1727 sua primeira Câmara Municipal.

ITABAIANA HOJE: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, HISTÓRIA DE ITABAIANA E A FILARMÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

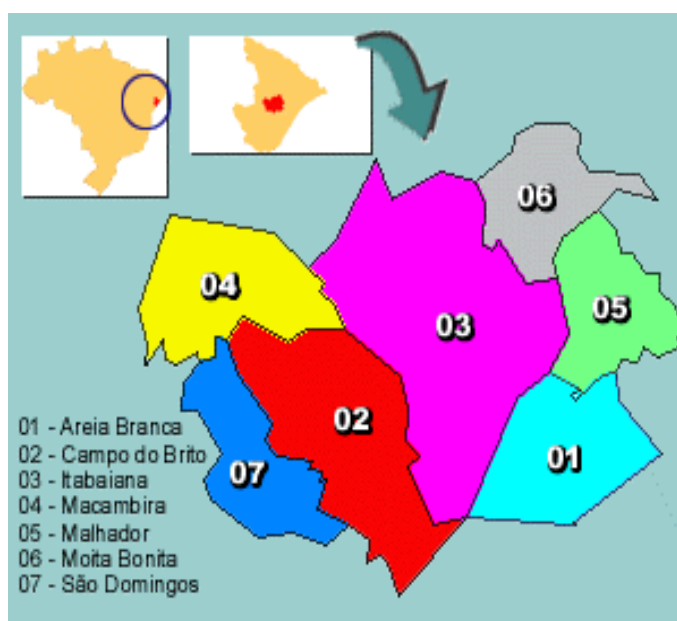


Figura 1 – Mapa de Itabaiana e região.
(Fonte: Seplantec, 1996.)

O município de Itabaiana fica na região agreste, oeste do Estado a 56 quilômetros da capital sergipana, com uma população atual de 78.803 habitantes, tendo como principais fontes de renda produtos agrícolas e seu conhecido comércio, principalmente ouro.



Figura 2 – Fotografia da igreja no local de fundação de Itabaiana.
(Fonte: arquivo CIFORM, 2002)

A FILARMÔNICA

A música em Sergipe, para o escritor Sebrão Sobrinho (1956, p.12), e o início histórico das bandas ou conjuntos musicais no estado, “se deu exatamente na Vila de Itabaiana, época de Francisco da Silva Lobo, entre 1745 e 1768”. Ele era pároco e fundador da vida musical no município, através da criação da já citada Orquestra Sacra que tinha dentre outros objetivos acompanhar ritos religiosos e funcionou até a sua saída em 1768. Para muitos historiadores sergipanos esta agremiação é a origem da Filarmônica da cidade, dando o impreciso enfoque de mais antiga do Brasil em atividade já que interrompeu suas funções musicais em alguns períodos durante o século XIX.

Entre 1857 a 1859, a Orquestra volta sob a regência de Manuel Teixeira e, na oportunidade, o poeta sergipano de renome internacional, Tobias Barreto de Menezes, integrava a orquestra no grupo principal, onde tocava flautim. Em 1879, o itabaianense Samuel Pereira de Almeida, trouxe de Salvador-Ba “instrumentos de Pancadaria”⁶, mudando o título da orquestra para a então *Philarmônica Euphrosina*, da qual fizeram parte o Coronel José Sebrão de Carvalho, um dos mais influentes políticos da região, como também o General José Calazans. Durou até 1897, ano da substituição do nome para *Philarmônica N. S. da Conceição* pelo então maestro Francisco Alves de Carvalho Junior⁷, oficializando a agremiação musical em 31 de outubro do mesmo ano. Ela é assim uma das bandas filarmônicas (registrada com estatuto) mais antigas do país. Foram utilizados todos os

⁶ Instrumentos de Pancadaria estava relacionado a instrumentos de percussão, geralmente caixa e bumbo.

⁷ Sobre o Maestro, há diversas Atas sobre regulamentação, aquisição de instrumentos e assuntos sobre a sociedade musical, ao final deste trabalho nos Anexos.

instrumentos musicais da Euphrosina, bem como as partituras e parte do grupo de músicos da filarmônica anterior. Um dos primeiros regentes foi Teodorico Nunes Carvalho que regeu tanto a Euphrosina entre 1882-1897 como a N. S. da Conceição em 1897. Nela muitos músicos contribuíram para o repertório e seu desenvolvimento como: Boanerges de Almeida Pinheiro (1882-1967), que também participou da Filarmônica Euphrosina, Jorge Americano Rego (?), Antônio J. da Silva (1890-1958), Sizinio Pereira de Almeida (1879-1907), José Olyntho de Oliveira (1897-1972).

Um fato interessante é que a Filarmônica N. S. da Conceição dominava a vida musical da cidade até o surgimento de outra banda na cidade; a Filarmônica Santo Antônio, que, segundo Sebrão Sobrinho (1956, p.13), foi responsável por “ofuscar” o brilhantismo da concorrente, nascendo por causa de questões políticas. Para Carvalho Souza (1973, p.26), a Filarmônica de Santo Antônio contribuiu muito para a cultura de Itabaiana e foi a verdadeira rival da Conceição. Regida pelo Maestro Esperidião Noronha, encantava a cidade por sua reconhecida sonoridade e competência. Houve uma divisão de nível partidário, sendo as filarmônicas “instrumentos” dessas disputas no município. Na época essa divisão resultou em posições antagônicas, cognominando a Filarmônica N. S. da Conceição, em declínio estrutural, como a *Banda dos Pelados* ou *Maria do Arroz*. Este nome dado pela comunidade foi um confronto com a outra, denominada *Banda dos Cabeludos*, pelo episódio da ascensão da Santo Antônio.

Desta forma, Sebrão Sobrinho (1956, p.20) comenta que se estabelece uma das práticas comuns entre as bandas do interior; a rivalidade entre grupos de filarmônicas locais: “Sobre a destra da batuta do Mestre Noronha ecoava na matriz, bela marcha, quando não entusiástico dobrado de arromba... enquanto os músicos da Conceição, todos eles criticando mais ou menos os deslizes musicais da de Santo Antônio”.

Infelizmente a Filarmônica Santo Antônio foi extinta em 1925 por motivos de desentendimentos dos gestores, apesar de na época ter sido politicamente mais bem-conceituada. Atualmente a Filarmônica N. S. da Conceição se transformou em um complexo musical. Sua diretoria, eleita em 2004, é composta por profissionais liberais do município, sendo médicos, advogados, engenheiros e professores, todos capitaneados pelo médico e clarinetista amador Dr. Rômulo de Oliveira Silva, Presidente da Instituição. O Maestro, o Sr.

Valtênio Alves de Souza, que foi aluno da Instituição, hoje acumula a função de regente das turmas iniciais, Banda Jovem, Banda Sinfônica e coordenador pedagógico.

Passados todos estes anos, na sede, localizada na Praça Fausto Cardoso no centro de Itabaiana, a estrutura externa física do prédio ainda é de 1879, pouca coisa se alterou. No entanto internamente houve reestruturação possibilitando a conservação do acervo fotográfico, como também partituras e instrumentos antigos.

A instituição N. S. da Conceição conquistou um patamar superior em relação a instituições musicais das cidades interioranas sergipanas. Hoje, contabiliza-se em seu quadro social, 200 sócios e possui uma das sedes mais organizadas de Sergipe e do Nordeste, disponibilizando inclusive na *internet*, *site* de suas atividades em: <http://www.filarmonicansc.art.br/>.

Como dissemos, encontramos na instituição as seguintes formações instrumentais: A Banda Jovem, formada por aprendizes, uma Banda Sinfônica, constituída pela chegada de instrumentos sinfônicos, e a própria Orquestra Sinfônica que foi fundada em 2005. Esta última é regida pelo maestro gaúcho Íon Bressan. Seus integrantes, além dos músicos profissionais visitantes, são oriundos da Banda Jovem e da Banda Sinfônica e o grupo consiste na continuação e apogeu dos grupos instrumentais existentes.



Figura 3 – Foto da Banda Jovem na frente da sede do Complexo musical em Itabaiana em 2007.
(Fonte: <<http://www.filarmonicansc.com.br>>, acesso em 03 ago. 2007.)

O corpo docente do complexo musical de Itabaiana se compõe por professores de nível superior e monitores para lecionarem desde as formações iniciais até os grupos mais avançados. Sua atividade pedagógica se dá na Escola de Música da Instituição, denominada de “Antônio Melo”, em homenagem a um ex-integrante da N. S. C. Ainda constam um arquivo-museu, biblioteca e sala para ensaio e apresentações, tendo o patrocínio da prefeitura municipal local, além de empresas do setor privado, fazendo da Filarmônica, do complexo, um instrumento educacional, que vem hoje em dia ampliar a educação musical de Itabaiana.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, I.; AMARAL, B. **Memórias Históricas e Políticas da Bahia**. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1925.

ANCHIETA, J. **Primeiros Aldeamentos na Bahia**. [S. l.]: MEC, [1946?]. (Coleção Brasileira de Divulgação; Série IV - História; n. 1).

BANDECCHI, B. **Cadernos de História**. São Paulo: Parma editora: 1979.

CALMON, P. **História da Casa da Torre**. 3. ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1983.

CARVALHO SOUZA, V. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: Serrano, 1973.

DANTAS, O. **O problema Açucareiro em Sergipe**. Aracaju: [s.n.], 1944.

FREIRE, F. **História de Sergipe**. 2. ed. Aracaju: Vozes, 1977.

LIMA JÚNIOR, F. A. C. J. Monografia Histórica do Município de Itabaiana, **RIHGS**, [S. I], Ano II, v.II, [s.d].

MOREIRA, M. S. **Aspectos Históricos, sociais e pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, no Estado de Sergipe**. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

MOTT, L. R. B. **Sergipe Del Rei: População, Economia e Sociedade**. Aracaju: FUNDESC, 1986.

NUNES, M. T. **História de Sergipe a partir de 1820**. Aracaju: Cátedra, 1978.

_____. **Sergipe Colonial I**. 2. ed. São Cristóvão: UFS-Fundação Oviedo Teixeira, 2006.

PORTO SEGURO, V. **História Geral do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1936.

SILVA, C. **Álbum de Sergipe (1534-1920)**. Aracaju: [s.n.], 1920.

SOBRINHO, S. **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição e o século XVII**. Itabaiana: Sobrinho, 1956.

MARCOS SANTOS MOREIRA

Mestre e Licenciado em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Bahia.
Fundador da 1ª Banda de Música do município de Indiaroba-SE tem atuado como docente nas áreas de Instrumento/ Piano, Educação Especial e ensino de pós-graduação de Arte-educação.
Constam publicações suas em Anais de Encontros e Simpósio nacionais e Internacionais de Música, Psicologia e Educação musical especial.
Obteve classificação em diversos concursos de Educação / Música e apresentado comunicações nos estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba e São Paulo.
Sua linha de pesquisa baseia-se em Educação/ Sociedade/ Arte.
E-mail: m.moreira73@ig.com.br

Recebido em: 28/08/2008
Publicado em: 31/01/2009